



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

JEFFERSON LESSA BATISTA DA SILVA COSTA

Frase

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Não há saber mais ou saber menos: Há
saberes diferentes." Paulo Freire

Nº Identificador

19073

"Nō hā sabē mais en sabē menos: Hā saberes diferentes." Paulo Freire

Questão 2: A polifonia se conceitua à partir da diferença de execução e escrita musical entre monofonia, polifonia e homofonia.

No penhas na música ocidental do século IX, aproximadamente na segunda metade, temos as primeiras aparições de polifonia, sendo uma textura musical onde há duas ou mais linhas melódicas sendo executadas ao mesmo tempo. Entre estas introduções polifônicas as músicas seguem padrão monofônico, onde existe apenas uma linha melódica e ausência completa de harmonie, onde a melodia estava subordinada à poesia do texto cantado.

A partir do século IX as modelos de textura polifônica começaram a surgir como numa dupla de notas seguindo modelo intervalar único onde observava-se o movimento paralelo entre a voz principal e a voz organal, ficando essa construção musical conhecida como "organum paralelo". A voz principal era conhecida como cantochão e a voz organal foi sendo elaborada de modos diferentes ao longo do período histórico ocidental. Vindo à seguir a polifonia organal a expressão mais avançada do organum livre, onde começou-se a notas movimento contrário, além do movimento paralelo já utilizado anteriormente. Com essa nova apresentação de polifonias também se a inclusão do movimento contrário na escrita e execução musical os intervalos entre a voz principal e a voz organal apresentava variações e isto também explicou a nova forma de escrita, onde antes a voz organal se apresentava na mesma altura de um passo ou seja a voz principal, agora temos duas passos uma nota original.

Toda essa mudança alcançou bastante liberdade no que ficou conhecido como organum meliorético, onde a voz principal possuía notas mais longas e poucas palavras e a voz organal apresentava notas mais rápidas, portanto em maior quantidade, e sem mais agudas e suaves. Essa construção polifônica deu origem ao nome "tuna", que significa "monte".

"Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes." Paulo Freire

e a essa característica estava configurada a voz principal, que deveria manter por longos tempos de pausa musical a sílaba da palavra cantada, enquanto uma voz mais aguda e suave era cantada com melismas, que represente veladuras articulares de notas com apenas uma sílaba do texto cantado.

Essa técnica polifônica alcançou cada vez mais complexidade à medida que os compositores adicionavam mais vozes às suas composições. E Notre-Dame surgiu como forma de organum que descrevia o uso de instrumentos na música religiosa de ritos católicos. Os instrumentos usados em o órgão ou sino, que auxiliava ou substitua as tenores na voz principal, uma voz que as melismas ficava tão numerosas que as notas da voz principal acabavam por ser tão longas demais para serem executadas sem a ajuda de um instrumento.

A esse melisma foi adicionada uma métrica que foi impulsionada da poesia, dando bastante importância ao conteúdo literário das músicas. Com as mensurações do trecho melismático, introduziu-se ritmo de danças e a repetição de padrões rítmicos. Dessa forma a melisma se comportava como um descant em notas agudas e rápidas e que em alguns momentos se entrelaçava à voz principal de tenor, criando clausulas. O tenor, por sua vez, cantava notas menos longas e mais parecidas com o descant e usava desenhos rítmicos curtos que se repetiam.

Até este momento de músicas ocidentais em polifonia era usada apenas em momentos de solo. O restante da música executada por um coro era feita em uníssono e não havia mensurações.

Parecia que essa inovação estava dando origem a novas e divertidas formas de exaltar a divindade religiosa das que

"Não há o que mais ou o que menos; há saberes diferentes." Paulo Freire

buscava salvá-los nas igrejas medievais, porém essa forma de construção musical estropalaban para fora das igrejas e em dado momento mais textos, não mais só em latim, mas cantados. A voz principal continuava com o texto sacro, uma segunda voz era colocada com outros textos, com ritmos mais rápidos e mais agudos. Um terceiro voz foi adicionado, seguindo padrão mais agudo e foi mais rápido que as duas vozes anteriores, passando um terceiro texto diferente. Esse conjunto de palavras musicais ficou conhecido como matelas e a partir daí não só era cantada trechos sacros, como também renances, entre.

O modelo polifônico chegou aos corais no período Renascentista, onde músicas era escritas para um ou mais vozes e seus elementos era combinados para criar uma tessitura de fluxo contínuo, se renovando. Os modos utilizados no cantocho também era usados no polifonia coral, porém com mais liberdade inclusive para introduzir notas "estranhas" ou "acidentais". O modelo polifônico segue com peças polifônicas, entre, em estilo antifônico que buscava unificar a música aguda numa série de contrastes que ressaltava ainda mais as vozes diferentes e alguns momentos e em outros as vozes principais.

Questão 2: Ao conhecer sobre polifonia, sua história e nuances na atualidade, sabe reconhecer que as diferenças sonoras podem ser usadas como um potencial motivador de fomento à diversidade musical, textual, timbrística e formal colaborando para a formação educacional de indivíduos que se preparam para entrar no fase final da educação obrigatória. Os alunos das séries finais do Ensino Fundamental ao serem expostos ao concerto, história, apresentação e organização das diversas manifestações de a abada a polifonia está recebendo

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes." Paulo Freire

condições para compreender que a música também possui interesse em outras áreas de conhecimento, como o saber matemático, o saber da natureza através de física, o saber literário e linguístico que possibilitaria a confluência de informações que foram aprendidas, memorizadas e conectadas ao longo de sua trajetória no ensino fundamental para que as informações do Ensino Médio sejam compreendidas que as diferenças podem ser harmonizadas.

Neste mundo onde prevalecem as lutas para que as diferenças sejam vistas e ouvidas, também queremos combater o egoísmo e o individualismo que transformam as pessoas em seres altamente competitivos e miseravelmente harmonizados, em síntese: é harmonização. Com a proposta musical de polifonia, podemos abordar conteúdos que contemplem a realidade dos alunos no processo plural de construção do saber e co-isa, introduzindo outros saberes, talvez mais históricos, contemporâneos ou modernos que que colaborem com a aquisição de habilidades motoras, cognitivas, reflexivas, perceptivas e apreciativas que resultem na organização de trabalhos musicais em conjunto. O processo de ensino, então, se faz grandemente necessário para que a mediação / instrução / professor construa modelos de quantificação do processo de entendimento, apresentando a metodologia da concepção e construção de polifonias.

Sabendo que existem "Uma breve história de música acústica" de Bennett, "Aprender a música musicalmente" de Susan McClary, "O ouvido pensante", de Ghazal, "Teoria da música", de Behmenil Med e as obras corais e instrumentais de Bach, Handel, Mozart, Mendelssohn, Beethoven e outros são excelentes materiais para serem preparados, conjecturas, análises, elucidadas e dinâmicas e entendidas e a aquisição de conhecimentos acerca da polifonia e sua construção. Também usando instrumentos vocais dos alunos, podemos preparar o estudo e desenvolvimento do assunto sobre

"Nôz ho saby mais eu saby menos: Hí sabses diferentes." Paulo Freire

polifônicas usando as obras de Villa-Lobos para canto orfeônico, bem como também sugerindo que os alunos criem variações de voz e cis de uma voz principal, pedindo que use sua percepção adquirida até o momento. Na base, por encontrar um padrão nessas variações, podemos propor que os alunos comecem a criar formas de escrita que as possibilite executar tal variação, feita por eles, novamente em um momento futuro! Buscando uniformizar as escritas, pode-se propor uma convenção de símbolos que serão criados e conceituados à medida que a demanda por símbolos, se precisar para uso da escrita musical convencional para que haja maior entendimento do language musical os temas, o aluno a criação de conteúdos e não apenas reproduções.

Para relacionar a cultura musical europeia com a cultura musical brasileira, propomos a abordagem de repertórios de José Maurício Nuno, Gaspar, João de Mesquita, Villa-Lobos, José Guilherme Rippe, Daniel Martins, Eduardo Lachetichivitz e outros que contenha em suas composições polifônicas das mais variadas, usando voz corais, instrumentais ou ambas. A finalidade desse propósito é dar condições perceptivas e apreciativas para que os alunos e seu instrutores/mediadores/professores elaborem juntos uma série de análises estilísticas, quanto a forma, a textura, os timbres, os contrastes, as dinâmicas e proponha em conjunto com outros professores/instrutores/mediadores de arte (cênicas e plásticas) elaborar um projeto que tenha por finalidade a exposição do resultado das análises artísticas que os alunos encontrarem. Dessa maneira, elaboraremos para que a integração das diferenças promova o harmônico, contraponto e contrapontos entre áreas afins na esperança de que formemos cidadãos implicados e engajados com aquilo que os circunda e propomos.

"Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes." Paulo Freire

Questão 3: A presente atividade tem a proposta de temas pautados a execução do trecho e questões para alunos do primeiro ano do Ensino Médio.

Justificativa: promover vivência prática do processo de performance de um trecho construído para alunos do primeiro ano do Ensino Médio.

Objetivos: fomentar a interação musical dos alunos, praticar os conceitos aprendidos, reforçar a exploração polifônica de cada timbre e elaborar métodos que tornem possível a execução de trechos e questões.

Conteúdos: concerto e prática de acordes na guitarra; concerto e prática de execução melódica no contrabaixo; concerto e execução de ritmos na bateria; harmonização dos três instrumentos usados e percepção de sons com escala característica de música regional brasileira.

Procedimentos metodológicos: iniciar a aula com apresentação de propostas e exposição dos conceitos; selecionar trechos para fazer reflexão na execução do trecho; demonstrar e pedir que execute os trechos separadamente com intenção de treinar a leitura e percepção; pedir que seja feita a execução da bateria e do baixo, depois da bateria e da guitarra, depois da bateria e guitarra e por último as três juntas (as variações começarão em andamento lento e vão até moderado); gravar as duplas, trios e pedir que armazenem para consulta futura.

"Não há saber mais e saber menos: Há saberes diferentes." Paulo Freire

Recursos materiais: 2 guitarras, 2 contrabaixos, 2 baterias, quadro negro branco, gizes coloridos (palete coloridas), aparelho para gravar de áudio, 1 caixa de som para reproduzir de áudio, 2 caixas de som e cabo para guitarras, 2 caixas de som para baixo 2 baquetas para bateria, folhas A4.

Análise: com uso da gravação feita, pedir que as três façam o relato de suas experiências vividas pelo seu trio e de como também de que apreciava na performance dos demais trios. Pedir que descreva características particulares e as peculiaridades de execução dos trios sobre um mesmo trecho musical. Pedir que atribua conceito numérico quantitativo ou qualitativo para sua performance, processo de aprendizado, do seu grupo, dos demais grupos de como também do seu instrutor / mediador / professor.